



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Intervenção de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República**

**XXIV Cerimónia de Entrega do Prémio Norte Sul do Conselho da Europa**

13 de setembro de 2019 | Sala do Senado, Palácio de São Bento

Proteção dos direitos humanos, defesa da democracia pluralista, consciencialização pública da interdependência e solidariedade global são os eixos fundadores do Prémio Norte-Sul instituído em 1995 pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

Ano após ano honramos duas personalidades que pelos seus esforços e obra se destacaram a nível internacional na promoção daqueles objetivos.

Hoje mais que nunca é fundamental lembrá-los e promovê-los.

Sem dúvida que a globalização traz evolução e aproximação, das novas tecnologias de comunicação ao crescimento das trocas comerciais. Todavia, não podemos negligenciar os desequilíbrios que potencia:

- Alargam-se as clivagens, as tensões e os confrontos geopolíticos, económicos e sociais;
- Despontam forças e movimentos populistas e xenófobos nas economias mais avançadas, que julgávamos de vez ultrapassados, e cresce a desilusão e o radicalismo em alguns países em desenvolvimento.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

- Subsistem as assimetrias no comércio internacional. Ele é mais livre, mesmo com as vicissitudes atuais, mas continua por ser mais justo - e não sendo mais justo deixa milhões de pessoas no limiar da sobrevivência;

- É insustentável a degradação dos recursos ambientais. Quero aliás saudar a iniciativa do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, de realização de uma Cimeira sobre a Ação Climática, a ter lugar no próximo dia 23, que se insere nos esforços de implementação dos Objetivos 2030 do Desenvolvimento Sustentável. O seu mote é da maior pertinência: estamos perante uma corrida que podemos vencer e que temos que vencer.

Na verdade, quando seria de esperar mais empenho da comunidade internacional na abordagem de desafios comuns, deparamo-nos com o oposto.

É questionada a relevância do multilateralismo e das suas instituições.

Erguem-se muros e barreiras.

Invocam-se os egoísmos nacionais e faz-se a apologia da indiferença.

Desvaloriza-se ou rejeita-se a interdependência e a solidariedade globais, como se o cada um por si fosse resposta válida e eficaz para os desafios que são de todos.

A verdade é que precisamos de uma comunidade internacional que saiba interagir. Os dramas com que somos confrontados no Mediterrâneo e em outras partes do globo lembram-nos a premência do respeito pelo Direito Internacional e pelos Direitos Humanos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Precisamos de uma comunidade internacional que continue a ser baseada em normas, que privilegie o diálogo e a cooperação. Precisamos de mais paz, estabilidade e prosperidade. E quanto há por fazer...

Fazê-lo exige um outro olhar sobre o relacionamento Norte-Sul.

Lembro apenas alguns indicadores estatísticos publicados no último relatório das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Humano:

- Há países onde a esperança de vida não chega a 60 anos;
- Em que o rendimento nacional bruto per capita, medido em paridade do poder de compra, pouco excede setecentos dólares;
- Em que a população que vive abaixo do limiar de pobreza ultrapassa os dois terços;
- Em que a mortalidade infantil por cem mil nascimentos chega a várias centenas;
- Em que os anos de escolaridade se cifram pelos cinco anos;
- Em que a desigualdade de género continua a ser uma realidade cruel e diária.

E não podemos esquecer o crescimento das desigualdades nas economias mais avançadas, o agravamento da precariedade no trabalho ou a permanência de taxas elevadas de desemprego entre os jovens, pese embora os seus ganhos de formação e competências.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Defender e promover o diálogo e a cooperação internacional, lutar por sociedades mais coesas e justas não é só uma exigência da realização concreta dos direitos humanos - é também um ganho de eficiência económica.

É sem dúvida uma tarefa de longo prazo, que requer perseverança de esforços – mas é também uma tarefa imprescindível.

Os laureados deste ano são inserem-se plenamente nos princípios e objetivos que presidem ao Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

Damien Carême, Presidente, maire de Grande-Synthe (Nord) de 2001 a 2019, distinguiu-se na animação cultural, na ecologia social, na defesa da biodiversidade, na energia cidadã e no acolhimento aos migrantes.

A Daniel Carême devemos a abertura do primeiro campo humanitário em França com a Ajuda dos Médicos sem Fronteiras. Agora que iniciou o seu mandato de deputado ao Parlamento Europeu, faço votos para que continue a empenhar-se, com sucesso, nestas causas que a todos pertencem.

Jaha Mapenzi Dukureh tem-se notabilizado na defesa dos direitos humanos. Quão nobre tem sido a sua luta contra a mutilação genital feminina e os casamentos forçados de crianças e menores de idade em pela defesa dos direitos das mulheres.

Jaha Mapenzi Dukureh fundou a ONG *Safe Hands for Girls*, que atua no seu país, a Gâmbia, e na Serra Leoa e nos EUA. A sua atividade desenrola-se no trabalho de campo, mudando mentalidades, e a nível legislativo. Dos resultados alcançados destaco a proibição em 2016 da



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

mutilação genital feminina na Gâmbia e realização de uma Cimeira nos Estados Unidos para por fim àquela prática, tão visceralmente lesiva dos direitos humanos mais elementares.

Saúdo, pois, os premiados e o espírito de diálogo, paz e abertura que preside a este prémio. E passo desde já a palavra ao Presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul.